



7 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 20 de janeiro de 2023

Bolsas Na quinta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Na quinta-feira	Dólar	Últimos	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
0,61% São Paulo	109.213	R\$ 5,170 (+ 0,16%)	13/janeiro 5,106 16/janeiro 5,149 17/janeiro 5,100 18/janeiro 5,163	5,106 5,149 5,100 5,163	R\$ 1.302	Comercial, venda na quinta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,76% Nova York	112.922					R\$ 5,601	13,65%	13,66%	Agosto/2022 -0,36 Setembro/2022 -0,29 Outubro/2022 0,59 Novembro/2022 0,41 Dezembro/2022 0,62

CONJUNTURA / Em solenidade no Planalto, Lula mais uma vez expõe desconforto com o fato de o mercado não ver a destinação de recursos para a área social como investimento e afirma que não há explicação para a Selic estar em 13,75%

Nova rodada de crítica à independência do BC

» RAFAELA GONÇALVES

Isaac Nóbrega/PR



Em resposta à irritação de Lula, Campos Neto afirmou que é justamente a independência do BC que permite diminuir a volatilidade do mercado

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) voltou, ontem, a criticar a independência do Banco Central (BC) e o regime de metas de inflação. No encontro com reitores de universidades e representantes de institutos federais de educação, no Palácio do Planalto, ele apontou que há um “descompasso” entre a taxa básica de juros (Selic) e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA, que mede o aumento dos preços) e disse que “a gente poderia nem ter juros”.

“Qual é a explicação para a gente ter um juro de 13,5% hoje? O BC é independente, a gente poderia não ter nem juro, não é verdade? A inflação está 6,5%, 7,5%. Por que os juros estão 13,5%?”, questionou. “Qual é a lógica da desconfiança que o mercado tem de tudo que a gente fará de investimento? Eu não vejo essa gente falar uma vez de dívida social. Nós temos uma dívida social de 500 anos com esse povo. A única coisa que não é tida como gasto por essa gente de mercado é o pagamento de juros da dívida. Eles acham que isso é investimento”, provocou. A nova crítica de Lula — ele demonstrou insatisfação com a autoridade monetária na crítica que concedeu a GloboNews, que foi ao ar na noite de quarta-feira — voltou a causar desconforto no mercado, que reagiu (leia na página 8).

A última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), em dezembro do ano passado, fixou a Selic em 13,75%, e não 13,5%, como disse Lula. A inflação oficial de 2022, medida pelo IPCA, foi de 5,79%.

Em resposta à declaração do presidente, Roberto Campos Neto, presidente do BC, reforçou que a independência da instituição, criticada por Lula, é o que ajuda a diminuir a volatilidade do mercado. “Lula se orgulha de Henrique Meirelles (ex-presidente da autoridade monetária) ter sido independente no BC e



Qual é a explicação para a gente ter um juro de 13,5% hoje? O BC é independente, a gente poderia não ter nem juro, não é verdade? A inflação está 6,5%, 7,5%. Por que os juros estão 13,5%?”

Presidente Luiz Inácio Lula da Silva

acha que não precisa da lei, porque ele garante a independência sem lei. Mas, olhando para o Brasil, vemos que o mercado seria muito mais volátil se não houvesse a independência em lei. Seria uma questão que adicionaria mais volatilidade na curva longa de juros”, disse, durante palestra na UCLA Anderson School of Management, nos Estados Unidos.

Campos Neto reafirmou que ficará no cargo até o fim do mandato à frente do BC. “A independência não é um desejo só do Banco Central. Temos que responder ao desejo dessas pessoas que votaram essa lei e mostrar que vamos seguir independentes”, completou.

Regime de metas

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, retornou ontem

do Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, e não teve agenda pública. Evitando ruídos com o governo, integrantes da pasta não manifestaram o que pensam sobre as críticas de Lula ao BC e ao regime de metas de inflação — que é definido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), formado pelos ministros da Fazenda e do Planejamento, juntamente com o presidente do BC, e tem até junho para ser revisto.

A independência do BC é vista como um sinal positivo para o mercado financeiro, em especial para os investidores internacionais. Em tese, com mandatos fixos os diretores teriam mais condições de manter a continuidade da política monetária, independentemente do presidente da República eleito. Segundo

os analistas, apesar de, possivelmente, não representar riscos imediatos à autonomia ou ao regime de metas de inflação, as críticas de Lula dão uma sinalização ruim ao mercado.

Para Eduardo Velho, economista-chefe da JF Trust Gestão de Recursos, o discurso do presidente reforça um cenário de incerteza em relação à condução da política econômica. “Fica o receio de que as decisões políticas do Palácio do Planalto vão se sobrepor ao comprometimento com as contas públicas, e à própria capacidade de independência até mesmo do ministro da Fazenda. Além de criar uma expectativa de mudança na meta da inflação para 2024 e 2025, devido a esse prazo até junho”, lamentou.

Calendário da reforma

» KELLY HEKALLY

O líder do governo na Câmara, deputado José Guimarães (PT-CE), afirmou, ontem, que o calendário da reforma tributária junto ao Congresso será fechado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad — que adiantou, durante a participação no Fórum Econômico Mundial, em Davos, que pretende iniciar, em fevereiro, as negociações para a elaboração do novo arcabouço fiscal, na qual se inserirão as discussões a primeira parte da reforma, relativa aos impostos que incidem sobre o consumo.

A reforma tributária foi motivo de impasse entre parlamentares e o Ministério da Economia, sobretudo nos anos de 2021 e 2022. Para o segundo semestre, Haddad adiantou que pretende dar início às tratativas para o reajuste na tabela do Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF).

Também está parado na Câmara o projeto de lei, já aprovado, que reduz o IR para Pessoas Jurídicas (IRPJ). A proposição foi embargada por antipatia de senadores e falta de consenso para levá-la adiante até mesmo nas comissões.

Na campanha eleitoral, Lula sinalizou o objetivo de isentar de IRPF salários de até R\$ 5 mil. O governo já sinalizou que pode aproveitar as propostas de Emenda Constitucional (PECs) 45 e 110 — que tramitam no Congresso — para dar o pontapé inicial à reforma tributária. Tanto Haddad quanto o vice-presidente Geraldo Alckmin afirmaram, esta semana, que estão “maduras” para seguirem adiante.

Guimarães disse, também, que não há intenção de Lula de pautar Reforma Administrativa — que vinha sendo proposta pelo ex-ministro da Economia, Paulo Guedes, e sofria resistência do funcionalismo federal.

Desemprego mostra recuo de 8,1%

» MICHELLE PORTELA

O desemprego no Brasil atingiu a 8,7 milhões de trabalhadores no trimestre setembro-novembro de 2022 — queda de 8,1% em relação aos três meses anteriores. É o que mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada ontem pelo Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE). É o menor índice desde o trimestre encerrado em abril de 2015, quando a taxa foi de 8%.

A pesquisa também mostra o recuo de 0,9% na taxa de desemprego, em relação ao trimestre junho-agosto de 2022 (8,9%), e 3,5% ante o mesmo período de 2021 (11,6%). Segundo o IBGE, 953 mil pessoas conseguiram emprego entre setembro e novembro do ano passado, quando aproximadamente 3,7 milhões

de brasileiros voltaram ao mercado de trabalho.

A Pnad Contínua de setembro-novembro mostra que o número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, inclusive trabalhadores domésticos, foi de 36,8 milhões. Já o número de pessoas sem carteira assinada no setor privado segue estável, em 13,3 milhões.

Em relação aos autônomos, no trimestre encerrado em novembro de 2022 pelo menos 25,5 milhões estavam nessas condições — queda de 1,4% ante o trimestre anterior (menos 370 mil pessoas) e estabilidade no ano. O número de trabalhadores domésticos segue estável na variação trimestral: são 5,9 milhões de pessoas, mas cresceu 4,5% (mais 255 mil pessoas) no ano.

A taxa de informalidade foi de 38,9% da população ocupada

(38,8 milhões de trabalhadores) contra 39,7% no trimestre móvel encerrado em agosto e 40,6% no mesmo trimestre de 2021.

Boa receptividade

Os resultados foram bem recebidos pelo mercado. Economistas da MAG Investimentos avaliam que “para os próximos meses, a taxa de desemprego deverá manter essa tendência de baixa, ainda em resposta ao crescimento da atividade econômica observado ao longo do ano passado”. Já os técnicos do Banco Original apontam que os resultados estão “levemente acima das expectativas”.

“De modo geral, apesar da desocupação continuar em trajetória de queda, a ocupação tem dado mais sinais de arrefecimento. O número de novembro foi positivo, mas salientamos que a taxa

de participação contraiu mais uma vez, passando de 62,6% em outubro para 62,4% em novembro, e ainda se encontra em patamares inferiores à média pré-pandêmica (aproximadamente 63%). Olhando para dezembro, projetamos uma taxa de desemprego de 8,0%, concluindo 2022 com uma taxa média de 9,5%”, aponta a equipe do Original.

Para o economista Rodolpho Tobler, pesquisador do FGV IBRE, os resultados apresentados da Pnad Contínua ainda refletem a recuperação econômica da abertura dos serviços no período pós-pandemia. “O que a gente observa é uma trajetória mais positiva do mercado de trabalho, principalmente no segundo trimestre. Entre os fatores de destaque estão a continuidade da recuperação da renda, puxada pela geração de empregos formais”, salienta.

Cenário otimista

No trimestre, houve evolução nos valores de salários pagos às seguintes categorias:

Empregado com carteira de trabalho assinada:
2,1% (mais R\$ 55);

Empregado no setor público (inclusive servidor estatutário e militar):
2,6% (mais R\$ 106);

Por conta própria:
6,1% (mais R\$ 128).

Na comparação com o mesmo período do ano anterior, houve aumento para:

Empregado com carteira de trabalho assinada:
5,3% (mais R\$ 132);

Empregado sem carteira de trabalho assinada:
12,9% (mais R\$ 210);

Trabalhador doméstico:
6,6% (ou mais R\$ 65);

Por conta própria:
10,7% (mais R\$ 216).

Fonte: Pnad Contínua/IBGE

